

EMPREGADOS DA CAIXA VESTIRÃO PRETO NO DIA NACIONAL DE LUTA NA SEXTA-FEIRA (15)

Fonte: SBBA e Contraf

O clima é de descontentamento entre os empregados da Caixa com as medidas anunciadas pelo governo Bolsonaro. Para defender a manutenção do caráter social e a do banco 100% público, será realizado Dia Nacional de Luta da Caixa, nesta sexta-feira (15/03).

O ato também é contra as manobras que reduzem o lucro da instituição financeira, por mais reconhecimento ao trabalho, por mais empregados e pelo fim do assédio moral.

O fatiamento e a privatização em pedaços anunciados pelo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, reforçam a necessidade da união e mobilização. Os alvos principais da direção do banco são as áreas como seguros, cartões, assets e loterias, que estão entre as mais lucrativas.

Ainda tem mais. Foi noticiada que, a pedido de Pedro Guimarães, a instituição deve fazer provisão de aproximadamente R\$ 7 bilhões para cobrir perdas esperadas



com calotes na carteira de financiamento imobiliário e a desvalorização de imóveis retomados pelo banco.

Com o provisionamento, os empregados da Caixa serão prejudicados com a redução da PLR (Participação nos Lucros ou Resultados). Ou seja, o funcionalismo em superar as metas estipuladas pelo banco não será valorizado.

Como forma de protesto com tamanho desrespeito aos trabalhadores e mostrar a contrariedade às medidas privatistas que estão sendo implantadas, os empregados estarão de preto na próxima sexta-feira (15), em defesa da Caixa 100% pública.

Em Itabuna, o ato acontece em frente a Caixa Grapiúna, a partir das 10h. Participe!!

COE BRADESCO DEBATE A AMPLIAÇÃO DO PDE

Reivindicação antiga dos funcionários, a COE Bradesco (Comissão de Organização dos Empregados) esteve reunida com a direção do banco para a apresentação sobre o PDE (Prêmio de Desenvolvimento Extraordinário). O objetivo da comissão é estender o benefício a todos os bancários do banco.

Por muito tempo os trabalhadores do Bradesco esperavam uma remuneração variável, já que o banco paga o menor valor de PLR aos funcionários.

Inclusive, o Sindicato tomou conhecimento que gerentes da cidade estariam associando a venda dos produtos bancários à diminuição da PLR. Ou seja, caso o bancários não venda o suficiente, haverá diminuição da PLR, ou, até mesmo, não haverá tal recebimento. Um equívoco, já

que a PLR está garantida através da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho para todos os bancos. O que varia, neste caso, é o valor do lucro total de cada instituição financeira e, conseqüentemente, o repasse para os respectivos bancários. Entenda...

Atualmente, o PDE é destinado somente à área comercial, sendo que os departamentos, caixas, escriturários e assistentes e gerentes regionais não têm direito ao benefício. O Bradesco informou que o regulamento do Prêmio ainda não está concluído, tendo previsão até o final de março para sua versão final.

O recolhimento previdenciário também foi abordado. Desde agosto de 2018 não consta no extrato da Previdência o recolhimento. De acordo com o banco, o repasse é feito normalmente, porém o problema está no E-social.

**Da redação com SBBA*

FUTEVÔLEI É NO CLUBE DOS BANCÁRIOS



Será realizado no dia 23/03, o Primeiro Torneio de Futevôlei do Clube dos Bancários.

Procure o Sindicato e inscreva a sua dupla!

CÂMARA APROVA PROJETO QUE TORNA CRIME E DEFINE ASSÉDIO MORAL



A Câmara dos Deputados aprovou ontem (12) um projeto que torna crime o assédio moral no trabalho. O texto segue para o Senado.

Pela proposta, configura assédio moral: "Ofender reiteradamente a dignidade de alguém, causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, no exercício de emprego, cargo ou função."

O projeto prevê a inclusão do assédio moral no Código Penal e define que a pena para o crime será detenção de um a dois anos.

A pena poderá ser aumentada em um terço se a vítima tiver menos de 18 anos.

Discussão

Durante a votação do projeto, a definição do crime gerou divergências entre os parlamentares.

Deputados contrários ao texto argumentaram que a definição do assédio moral no trabalho é ampla, o que abre espaço para a interpretação da lei ficar a cargo de juizes.(G1)

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CRISTIANE

Tarde: EVERILDO

PARTE 2: MULHERES REVOLUCIONÁRIAS QUE VOCÊ NÃO APRENDEU NA ESCOLA

Abaixo mais alguns exemplos dessas mulheres revolucionárias de todas as partes do mundo, que provavelmente nunca serão estampadas em uma camiseta, mas que desempenharam papéis importantes nas revoluções de seus países.

Lakshmi Sehgal - coloquialmente conhecida como “Capitã Lakshmi”, foi uma revolucionária no movimento de independência da Índia, uma oficial do exército nacional indiano e, depois, Ministra dos Assuntos para Mulheres no governo Azad Hind. Na década de 1940, ela comandou o regimento Rani de Jhansi – um regimento composto apenas por mulheres que visavam derrubar o Raj britânico na Índia colonial. O regimento foi um dos poucos que tiveram combatentes apenas de mulheres na Segunda Guerra Mundial, em ambos os lados, e foi nomeado assim por conta de outra revolucionária feminina na Índia, chamada Rani Lakshmbai, que foi uma das figuras líderes da Rebelião Indiana em 1857.

Sophie Scholl - A revolucionária alemã Sophie Scholl foi uma das fundadoras do grupo de resistência não-violenta antinazista, chamado a Rosa Branca, que promovia a resistência ativa ao regime de Adolf Hitler por meio de uma campanha anônima de panfletagem e grafite. Em fevereiro de 1943, ela e outros membros do grupo foram presos por entregarem panfletos na Universidade de Munique e sentenciados à morte por guilhotina. Cópias dos panfletos, re-entitulados “O Manifesto dos Estudantes de Munique”, foram contrabandeados para fora do país para serem lançados, aos milhões, por aviões das forças Aliadas por toda a Alemanha.

Blanca Canales - foi uma nacionalista porto-riquenha que ajudou a organizar a “Filhas da Liberdade” – ala feminina do Partido Nacionalista Porto-Riquenho. Ela foi uma das poucas mulheres na história a liderarem uma revolta contra os EUA, no que ficou conhecido como o Levante Jayuya. Em 1948, uma severa lei de restrição, conhecida como a Lei da Mordaça, ou Lei 53, em que se criminalizava a impressão, publicação, venda ou exibição de qualquer material que tentava paralisar ou destruir o governo da ilha. Em resposta, os nacionalistas passaram a planejar uma revolução armada. Em 30 de outubro de 1950, Blanca e outros pegaram as armas que tinham escondido em sua casa e marcharam para dentro da cidade de Jayuya, tomando a delegacia, queimando o posto de correio, cortando as linhas telefônicas e hasteando a bandeira de Porto Rico, em desafio à Lei 53. Como resultado, o presidente norte-americano declarou lei marcial e ordenou que o exército e a força aérea atacassem a cidade. Os nacionalistas agüentaram o máximo que puderam, mas foram presos e três dias depois, sentenciados à prisão perpétua. Grande parte de Jayuya foi destruída e o incidente não foi coberto corretamente pela imprensa dos EUA – tendo até mesmo o presidente norte-americano dizendo que foi “um incidente entre porto-riquenhos”.

Celia Sanchez - A maioria das pessoas conhece Fidel Castro e Che Guevara, mas poucas ouviram falar de Celia Sanchez, a mulher no coração da Revolução Cubana, onde até mesmo rumores dizem ter sido a principal tomadora de decisões. Após o golpe de 10 de março de 1952, Celia se juntou na luta contra o governo de Fulgencio Batista. Ela foi uma das fundadoras do Movimento 26 de Julho, foi líder dos esquadrões de combate durante toda a revolução, controlou os recursos do grupo e até mesmo organizou o desembarque do Granma, que transportou 82 combatentes de México para Cuba, para derrubar Batista. Depois da revolução, Celia continuou com Castro até sua morte.

Kathleen Neal Cleaver - foi uma das integrantes do Partido dos Panteras Negras e a primeira mulher do partido a fazer parte do corpo de “tomadores de decisões”. Ela serviu como porta-voz e secretária de imprensa, organizando também a campanha nacional para libertar o aprisionado ministro da Defesa dos Panteras, Huey Newton. Ela e outras mulheres, como Angela Davis, chegaram em determinado momento a contabilizar dois terços do quadro dos Panteras, apesar da noção de que o partido era majoritariamente masculino.

Asmaa Mahfouz - é uma revolucionária moderna, a quem repousa o crédito de ter inflamado o levante de janeiro de 2011 no Egito, por meio de um vídeo postado na internet, encorajando outros a juntar-se a ela nos protestos na Praça Tahrir. Ela é considerada uma das líderes da Revolução Egípcia e uma proeminente integrante da Coalizão de Jovens da Revolução Egípcia. (Revista Fórum)